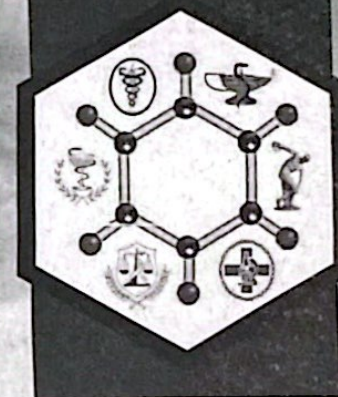




**1ª JORNADA
CIENTÍFICA**
DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CIÊNCIA, CULTURA E SAÚDE



**1ª JORNADA
CIENTÍFICA**
DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CIÊNCIA, CULTURA E SAÚDE

**Caderno de
Resumos**

28, 29 e 30 de Novembro de 2007

TRINDADE/GO

I^a JORNADA CIENTÍFICA

DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CIÊNCIA, CULTURA E SAÚDE

Caderno de **Resumos**

CEODO – CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Diretor Geral

Carlos Augusto de Oliveira Botelho

Diretor Acadêmico

Carlos Alberto Paraguassu-Chaves

Conselho Consultivo

CLÁUDIA R. BONINI-DOMINGOS (UNESP)

SORAYA OLIVEIRA DOS SANTOS (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

DENISE RESENDE (ANVISA)

GEORGE LUIS LINS (UFOP/UFG)

JOSÉ TERNES (UCG/UFG)

MARTA PINHEIRO (UFPR)

ERIC DE SOUZA GIL (UFG)

PABLO GRECO (UFMG)

LENA CASTELO BRANCO (UFG)

NAIARA CORRÊA NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSITY OF MICHIGAN)

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (UNICAMP)

Endereço

Faculdade União de Goyazes

Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira

Rodovia Go-060, Km. 19, n. 3.184 – Setor Laguna Park

Trindade/Go. CEP 75380-000

Fone: (62) 3506 9300

Página: www.fug.edu.br

Endereço eletrônico: cipp@fug.edu.br

PRINTED IN BRAZIL
EDITADO NO BRASIL - 2007

© 2007. CEODO

Projeto gráfico da capa e layout do livro: Gráfica e Editora Artcrio Designers Ltda.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

FICHA CATALOGRÁFICA

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Caderno de Resumos da I Jornada Científica da Faculdade União de
Goyazes. Trindade/Go: CEODO, 2005.
38p.

1. Resumos - 2. Jornada Científica - 3. Encontros - 4. Título

ISBN 978-85-61215-02-6

CDU: 37.01

MISSÃO

Proporcionar um momento de divulgação da produção científica, das pesquisas em curso, dos trabalhos acadêmicos do corpo docente e dos alunos, bem como promover um amplo espaço de discussão acerca dos problemas da saúde, do conhecimento e da cultura.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professores:

Wilson Alves de Paiva (Coordenador)

Ali Kalil Ghamoum

Carla Carolina B. Machado

Clarissa Irineu de S. Carrijo

Dóris de Fátima Reis Mendes

Jaqueline Gleice Aparecida Freitas

Suzana Souza Batista Alves

Alunos:

Maristela Gonaçves Lara de Ávila

Máristela Silva Sá

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	07
RESUMOS	10
PALESTRAS	12
MESA-REDONDA	13
MINI-CURSOS	14
COMUNICAÇÕES	18
PAINÉIS	21

PROGRAMAÇÃO

Dia 28/11/07 – quarta-feira

18:00 – Credenciamento

18:00 – Prelúdio: Saxofonista Tiago Mariano

18:30 – Abertura oficial

19:00 – Apresentação Musical: **Coro de Câmara do Centro Cultural Prof. Gustav Ritter**

19:30: CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Dengue como problema de saúde pública

Prof. Dr. Rivaldo Venâncio da Cunha, (médico, mestre, doutor e pós-doutor em Medicina Tropical FIOCRUZ/UFMS)

Implantação do CIFICE - Centro Integrado de Fomento à Iniciação Científica e Extensão. (*Os Diretores da Faculdade União de Goyazes*)

Dia 29/11 – quinta-feira

Manhã: 8:00 às 12:00 – Mini-cursos

a) **Primeiros Socorros.** Equipe SAMU (Profa. Ms. Clarissa Irineu de Souza Carrijo/FUG);

b) **Feridas: como lidar com elas.** Profa. Suellen (UFG)

c) **Gorduras e saúde: uma visão geral.** Profa. Ms. Carla Carolina Batista Machado (FUG)

d) **Responsabilidade social e meio ambiente.** José Gontijo Amaral (Ecolimeira);

e) **O mundo dos parasitas.** Profa. Esp. Suzana Souza Batista Alves (FUG), Profa. Dndo. Lillian C. Carneiro (FUG/UEG) e Prof. Msdo. Hélio Pinheiro (FUG);

f) **Doente sim, mas com alegria.** Ananda Alves de Azevedo e Felipe Rodrigo Nicknig (FEF/UFG).

g) **Leitura e interpretação de exames em Enfermagem.** Profa. Msdo. Orcélia Pereira Sales Carvalho Lima (UNIP)

PALESTRAS

19:00 às 20:00 h.: **Modelo de avaliação de qualidade de vida.**

Prof. Dr. Carlos A. Paraguassu-Chaves.

(Geógrafo-médico, Doutor e Pós-Doutor em Ciências da Saúde/Geomédica. UNIR/UnB/FUG).

20:00 às 21:00 h.: **Ética, bioética e os limites da ciência.**

Prof. Dr. José Nicolau Heck

(Filósofo, advogado, Doutor em Filosofia UFG/UCG/PUCRS)

a) Auditoria em Enfermagem.

Profa. Ms. Clarissa Irineu de S. Carrijo (SAMU/FUG) e Bárbara Souza Rocha (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia)

b) Epidemia urbana de escorpiões.

Prof. Msdo. Hélio Pinheiro de Andrade UCG/FUG)

c) Dengue: aspectos epidemiológicos no Brasil e em Goiás.

Prof. Ms. Valéria Christina de Rezende Feres.

e) A atuação do educador físico no contexto da saúde

Prof. Msdo. José dos Reis Júnior (FUG/Col. Militar)

f) População de formigas como vetores bacterianos hospitalares.

Profa. Lilian Carneiro (UEG / FUG)

Dia 30/11 – sexta-feira

7:30 às 9:30 - MESA-REDONDA

Saúde e Prevenção

Msdo. Albanir Pereira Santana (APAE/FUG) e

Profa. Dr. Adélia Yacko Kyosen Nakatani (FEN/UFG);

10:00 às 12:00 – Mini-cursos - Continuação

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

18:30 às 19:30 h.: **Empreendendo no Estágio**, Marcelo de Souza Melo (IEL/GO Instituto Euvaldo Lodi);

19:30 às 20:30 – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Nanotecnologia – a ciência do pequeno

Prof. Dr. Ricardo Bentes de Azevedo

(mestre, doutor e pós-doutor em Ciências (Biologia Celular e Tecidual IB-UnB)

20:30 – 21:00 – Considerações finais: Prof. Dr. Carlos Tomaz (UnB)

21:00: Café literário: **Saudades de Arleno Mendanha**

(Prof. Ms. Bento Alves Araújo Jayme Fleury Curado – ATLCA/IAESup)

DISCUSSÕES:

a) “Ciência e literatura: uma convergência” (Dr. Flávio Paranhos, médico, escritor, mestre em filosofia, doutor em Oftalmologia e doutorando em Filosofia);

b) “Ciência, música e arte” Laércio Correntina (músico, mestre em Filosofia) Lançamento da revista *Vita et Sanitas*;

Lançamento de livros com sessão de autógrafos

Autores: *Escritores da UBE*, Marilza Suanno, Carlos Cardoso, Wilson Alves de Paiva, Flávio Paranhos, Julio Cabrera, L. C. Vendramini, Orcélia Pereira Sales Carvalho Lima.

Interlúdio: Laércio Correntina e Olinda Mara

PAINÉIS (Atividade permanente)

a) *Sabor e aroma da erva-mate*. Profa. Ms. Carla Carolina Batista Machado (FUG).

b) *Caminhada ecológica*. Prof. Msdo. Hélio Pinheiro de Andrade (FUG).

c) *Assim caminha a humanidade*. Prof. Msdo. Ali Kalil Ghamoum (FUG/UnB) e Prof. Dndo. Wilson Alves de Paiva (FUG/UFG/USP).

d) *Responsabilidade social e meio ambiente*. José Gontijo Amaral (ECOLIMEIRA).

e) *Salvamento*. Stand do Corpo de Bombeiros (15º. SGB).

f) *Temas em saúde*. Alunos da UEG/Morrinhos (5 painéis). Coordenação Profa. Lilian C. Carneiro (FUG/UEG).

g) *Educação, enfermagem e família*. (4 painéis). Profa. Ms. Clarissa Irineu de S. Carrijo (FUG).

h) *Coleta, destino imediato e final de RSS*: Hospital Infantil Cosme e Damião em Porto Velho-RO. Autores: I. P. Chaves (Especialista em Saúde Ambiental - AGEVISA/RO) e J. M. C. Prestes (Especialista em Saúde Ambiental - AGEVISA/RO). Prof. Dr. Carlos Alberto Paraguassu-Chaves (Doutor em Ciências da Saúde - UNIR/UnB/FUG).

i) *Análise microbiológica em cerdas de escovas dentais em escolares na cidade de Porto Velho - RO*: Um estudo de caso.

Paula Régia Machado Beserra; Sandra Helena Faria Ribeiro; Franck Murani Malaquias da Silva; Luiz Adroaldo Armanini Tagliani (Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA). Orientação: Prof. Dr. Carlos Alberto Paraguassu-Chaves (UNIR/UnB/FUG).

j) *Parafunção*: Causa ou consequência da disfunção. Marina Teran (FIMCA); Dra. Andressa Ruella; Dr. Carlos Alberto Paraguassu-Chaves (UNIR/UnB/FUG).

l) *Prevalência de Chlamydia trachomatis em gestantes diagnosticadas pelo Programa de Proteção à Gestante de Mato Grosso do Sul, 2005 e 2006*. Msdo. José Augusto de Oliveira Botelho (UnB); Dr. Carlos Alberto Paraguassu-Chaves (UNIR/UnB/FUG).

m) *Bactérias isoladas em urina de cateter de pacientes internados na Unidade de Reabilitação São Lucas do Hospital São Cottolengo*. Tulia de Cássia Borges Guillarducci Chaves, Denyse do Amaral; Elisangela Ana Paula Gomes, Lara Cristina Ferreira Malheiros, Flávia Neri Meira de Oliveira, Lillian de Souza. (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

n) *Banda Inclusiva Luar*. Helenize Rosa Vieira Ramos (Vila São José Bento

Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

o) *A dança sênior na reabilitação e manutenção da qualidade dos anos de idosas institucionalizadas*. Margareth Regina G. Veríssimo de Faria, Mônica Rosa C. Capucho e Valquíria C. C. de Oliveira (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

p) *Deficiência auditiva: Teste da orelhinha como método preventivo na triagem auditiva neonatal*. Kárita Silva Damião, Patricia Arantes Torres (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

q) *Farmácia hospitalar e dose individualizada*. Emivaldo Peixoto dos Santos (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

r) *Programa Reabilitar Itinerante*. Vanilda Célia Carneiro de Souza (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

s) *Ronda da alegria*. Geana Alves Tomazi e Ângela Leonel Assunção (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

t) *SPA Terapêutico no Núcleo de Integração e Convivência do Hospital São José Bento Cottolengo*. Daniella Tosta Ferreira, Denize Ferreira, Fernanda Cunha Horta, Karine Fernandes Candido (Vila São José Bento Cottolengo - Hospital São Cottolengo).

u) *Avaliação antropométrica de crianças de uma creche de Trindade, Goiás*. Daiane Oliveira Ferreira e Gislene Gonçalves da Silva (Acadêmicas da FUG).

v) *A influência da mirmecofauna na transmissão de patógenos em ambiente hospitalar*. Marcos André Costa Oliveira (Acadêmico da UEG).

x) *Análise Microbiológica em Cerdas de Escovas Dentais em Escolares na Cidade de Porto Velho - RO: Um Estudo de Caso*. Paula Régia Machado Beserra; Sandra Helena Faria Ribeiro; Franck Murani Malaquias da Silva; Luiz Adroaldo Armanini Tagliani; Carlos Alberto Paraguassu-Chaves. (FIMCA)

RESUMOS:

CONFERÊNCIAS:

DENGUE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Rivaldo Venâncio da Cunha

Médico, Doutor em Medicina Tropical (FIOCRUZ), professor da Faculdade de Medicina da UFMS.

rivaldo_venancio@uol.com.br

O dengue é uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, especialmente pelo *Aedes aegypti*. Existem quatro tipos distintos de vírus dengue, denominados vírus dengue tipos 1, 2, 3 e 4, ou simplesmente DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Nos últimos anos, o dengue tem sido uma das mais importantes doenças epidêmicas registradas em países em desenvolvimento, causando grande impacto econômico, social e de saúde pública para as comunidades onde ocorre. A cada ano, estima-se que ocorram entre 50 e 100 milhões de novas infecções pelos vírus dengue, além de cerca de 500 mil novos casos de dengue hemorrágico, registrados em todo o mundo.

No Brasil, sucessivas epidemias de dengue vêm ocorrendo desde 1986, causando quase mais de 3 milhões de casos de dengue e cerca de 6 mil casos de dengue hemorrágico.

Quando um sorotipo viral é introduzido em uma localidade, cuja população encontra-se susceptível ao mesmo, há a possibilidade de ocorrência de epidemias, por vezes explosivas. Entretanto, para que isto ocorra, é necessária a existência do mosquito vetor em altos índices de infestação predial e de condições ambientais que permitam o contacto deste vetor com aquela população.

Palavras-chave: dengue, virose, *Aedes aegypti*, saúde pública.

NANOTECNOLOGIA – A CIÊNCIA DO PEQUENO

Ricardo Bentes de Azevedo

Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências (Biologia Celular e Tecidual – IB-UnB), Professor da UnB.

Este pequeno a que nos referimos, está em uma ordem de grandeza a qual nosso cérebro não está acostumado. Um (1) nanômetro (nm) corresponde à bilionésima parte de um metro. Considera-se que objetos, moléculas, etc... com 100 nanômetros ou menos podem ter aplicações em nanotecnologia. Este “podem” está relacionado com a mudança das propriedades físico-químicas da matéria quando ela se encontra na escala nanométrica. Em outras palavras, quando uma determinada matéria tem tamanho maior que 100 nm pode ter determinadas propriedades que mudam, às vezes radicalmente, quando esta mesma matéria está numa escala inferior a 100 nm. Podemos então aproveitar esta “nova propriedade” e desenvolver novas tecnologias, a qual agora chamamos de nanotecnologia. A nanotecnologia, já é uma realidade em nosso dia a dia, e tem aplicações em diferentes áreas do conhecimento, que vão desde ciências dos materiais, desenvolvimento de fármacos, diagnóstico, meio ambiente, entre diversos outros.

Palavras-chave: nanotecnologia; ciência e tecnologia; propriedades da matéria.

PALESTRAS

UM MODELO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Carlos Alberto Paraguassu-Chaves, Ph.D.

Professor UNIR/UnB/FUG

pchaves@unir.br

O modelo que se propõe é o de Manfredi e Velásquez (1994) adaptado por Paraguassu-Chaves (2006). O que se pretende é a aplicação do modelo, razão pela qual, seu conteúdo está integrado por elementos que globalizam o essencial. Tratam-se de cinco fatores, quinze variáveis e oitenta sub-variáveis. Cada fator agrupa três variáveis mais significativas e cada variável reúne um conjunto de sub-variáveis. Os fatores são os seguintes: Fator A: Impacto Fisiológico; Fator B: Impacto Psico – Fisiológico; Fator C: Desenvolvimento Cultural e Participação do Indivíduo na Comunidade; Fator D: Condicionamento Psico – Social; Fator E: Dependência Ecológica – Ambiental. Por conseguinte se pode definir qualidade de vida em função dos cinco fatores de dependência assinalados: $QV = F(A, B, C, D, E)$. Fator A (Variável A1: Alimentação e Nutrição; Variável A2: Saúde; Variável A3: Sanidade Ambiental). Fator B (Variável B4: Residência; Variável B5: Estética Ambiental; Variável B6: Descanso e Recreação). Fator C (Variável C7: Desenvolvimento de Atitudes e Capacidades; Variável C8: Participação Efetiva na Comunidade; Variável C9: Trabalho Adequado às Atitudes Individuais). Fator D (Variável D10: Relações Humanas ou Interpessoais; Variável D11: Segurança individual e Coletiva; Variável D12: Estima Sócio Cultural). Fator E (Variável E13: Sustentabilidade e Produtividade dos Ecossistemas; Variável E14: Estabilidade Ecológica-Ambiental; Variável E15: Critérios de Uso dos Recursos Naturais).

Palavras-chaves: Qualidade de Vida, IQV, Modelo, Fatores e Variáveis.

BIOÉTICA: CONTEXTO HISTÓRICO, DESAFIOS E RESPONSABILIDADE

José N. Heck

Filósofo e Advogado, Doutor em Filosofia (Ludwig Maximilians- Universität München).

Professor da UFG, da UCG e da PUCRS.

heck@ucg.br

A palavra “bioética” apresenta, desde o início, uma face dupla. Ela caracteriza um discurso específico, designa práticas diversas, assume feições acadêmicas, gera conhecimento e disputa espaço teórico, ao mesmo tempo em que pervade clínicas, zela pelo convívio dos animais humanos e não-humanos, configura comitês de ética, delinea políticas públicas e tem por bandeira a sobrevivência do ambiente. O duplo caráter da bioética faz dela um ramo das ciências teórico-investigativas e um ramo das ciências normativas,

comprometidas ambas com a aquisição de conhecimentos direcionados a afazeres que induzem a incorporação de outras áreas, disciplinas e práticas científicas à temática inicial. Conhecimentos bioéticos não estão limitados ao campo terapêutico, mas desdobram-se em múltiplas aplicações tecnológicas que envolvem o universo dos seres vivos, a esfera dos microrganismos e o equilíbrio de ecossistemas. O termo “bioética” identifica uma demanda planetária por intervenção no *modus vivendi* da humanidade, nos costumes de povos, na conduta de indivíduos, na soberania estatal, nos paradigmas do sucesso científico, empresarial e privado. A caixa-preta filosófica da bioética está no conceito difuso de responsabilidade. A seriedade do estatuto programático da bioética no cenário das ciências normativas depende da consistência de um conceito descentrado de co-responsabilização.

Palavras-chave: Bioética, Ambiente, Responsabilidade, Ciências Normativas, Sobrevivência, Espécie Humana.

MESA-REDONDA

SAÚDE E PREVENÇÃO

Prof. Msndo. Albanir Pereira Santana e Profa. Dra. Adelia Yaeko K. Nakatani

Médico, Diretor da APAE e da FUG. Professora da FEN/UFG

INTRODUÇÃO: conceitos de saúde e de prevenção nos seus diversos aspectos;

SAÚDE : Avaliações e discussões de saúde na sua integralidade;

PREVENÇÃO: Apresentação de uma forma de prevenção que possibilita o acompanhamento e tratamento quando necessários para o Pré-Natal das Gestantes no Estado de Goiás; Apresentação de casuística relacionadas às doenças infecciosas:

1. Sífilis; 2. Chagas; 3. Toxoplasmose; 4. Rubéola; 5. HIV/AIDS;
6. HTLV; 7. HEPATITES B e C;

NUTRIÇÃO E PREVENÇÃO – Aspectos gerais da interferência da nutrição na prevenção de doenças.

Palavras Chaves: Saúde, Prevenção, Doenças Infecciosas; Pré-Natal; Nutrição;

MINI-CURSOS

PRIMEIROS SOCORROS

*Alamo Araújo B. Pereira¹ e
Clarissa Carrijo²*

1. Enfermeiro, coordenador do Núcleo de Educação Continuada do SAMU

2. Mestre em Enfermagem, Enfermeira do SAMU, Coordenadora do Curso de Enfermagem da FUG.

Clarissa.carrijo@uol.com.br

A grande maioria dos **acidentes** poderia ser evitada, porém, quando eles ocorrem, alguns conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas.

Os momentos após um acidente, principalmente as duas primeiras horas são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas.

Todos os seres humanos são possuidores de um forte espírito de solidariedade e é este sentimento que nos impulsiona para tentar ajudar as pessoas em dificuldades. Nestes trágicos momentos, após os acidentes, muitas vezes entre a vida e a morte, as vítimas são totalmente dependentes do auxílio de terceiros.

Para que possamos prestar um socorro de emergência correto e eficiente, precisamos dominar as técnicas de primeiros socorros, prevenir acidentes é sempre a melhor solução, mas nem sempre isto é possível, por isso é fundamental saber como agir em situações de emergência.

Palavras-chave: Primeiros socorros; acidentes; emergência.

FERIDAS: COMO LIDAR COM ELAS

GORDURAS & SAÚDE: UMA VISÃO GERAL

*Carla Carolina Batista Machado¹ e
Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas²*

1. Nutricionista, mestre em Saúde Pública (USP). Professora e Coordenadora do curso de Nutrição da FUG e 2. Coordenadora do curso de Farmácia da FUG.

carlacbm@gmail.br

As gorduras são fontes de energia para o organismo, ácidos graxos essenciais e de vitaminas lipossolúveis. O importante é saber distinguir aquelas que são saudáveis e essenciais ao bom funcionamento do organismo daquelas que devem ser evitadas por prejudicar a saúde e consumi-las dentro das faixas recomendadas para a boa nutrição. A **gordura saturada** está presente em alimentos de origem animal e seu consumo deve ser moderado. A **gordura trans** deve ser evitada, e está presente em muitos alimentos processados. As **gorduras**

insaturadas, presentes nos óleos vegetais, são fontes de ácidos graxos essenciais e devem compor a alimentação em quantidades moderadas. No Brasil, conforme estudo realizado em 1998, as DCNTs representavam 66,3% da carga total de doença estimada (SCHRAMM *et al.*, 2004). Estudos epidemiológicos comprovam a forte associação que as principais DCNTs mantêm com fatores de risco como obesidade, sedentarismo e dieta de composição inadequada (INSTITUTE OF MEDICINE, 2005; WHO, 2002, 2003). Os dados da última pesquisa nacional que permitem estimar a participação relativa das gorduras na alimentação das famílias revelam que o consumo de gorduras totais e de ácidos graxos saturados apresenta tendência crescente, portanto a orientação sobre a moderação no consumo de gorduras e alimentos com alta concentração desse nutriente, bem como sobre os tipos de gordura e seus efeitos sobre a saúde, precisa ser priorizada no contexto da adoção de uma alimentação saudável (BRASIL, 2005). Sendo assim, o presente minicurso tem como objetivo propiciar o conhecimento sobre gorduras e sua ação sobre a saúde humana.

Palavras-chave: alimentação saudável, gorduras, gordura trans, doença crônica não transmissível, doença cardiovascular, saúde.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

José Gontijo Amaral

*Odontólogo e ambientalista, Especialista em Educação Ambiental.
ECOLIMEIRA*

O MUNDO DOS PARASITAS:

Profa. Esp. Suzana Souza B. Alves; Profa. Dndo. Lilian C. Carneiro;

Prof. Msdo. Hélio Pinheiro;

*Coordenadora e professores de Biomedicina da
FUG/UEG.*

coordbiomedicina@fug.edu.br

No Brasil, os grandes inquéritos coproparasitológicos foram realizados até a década de 70. Apesar disto, as parasitoses intestinais são de grande importância, uma vez que constituem graves problemas de saúde pública, contribuindo para o agravamento de problemas econômicos, sociais e médicos. O estudo das doenças parasitárias deve ser contínuo, pois algumas parasitoses como Malária, doença de Chagas, Leishmaniose, que no Brasil estavam restritas ao meio rural, se tornaram urbanas (endemias urbanas).

O mini-curso tem como finalidade demonstrar os mais variados tipos de parasitas intestinais que acometem o ser humano, focando as formas de transmissão, métodos utilizados na rotina em laboratório, diagnóstico laboratorial e prevenção.

Palavras-chave: Saúde, investigação, recuperação e prevenção.

Ao longo das duas últimas décadas a Educação Física passou por uma série de transformações que vão desde a sua concepção enquanto ciência da motricidade humana, até a sua regulamentação enquanto profissão. Muitos teóricos, principalmente no campo das ciências humanas, ainda não conseguem vislumbrar o educador físico como um profissional que tem uma contribuição efetiva a dar na formação da criança e na sua aceitação enquanto sujeito de um processo em construção. As ciências da saúde por sua vez acolheram a educação física como uma das ciências que podem contribuir em muito para minimizar os agravos a saúde, nas suas mais diversas manifestações. Todavia o profissional de educação física, na sua grande maioria, ainda não se situou neste contexto, ficando muitas vezes perdido em teorias e conjecturas que abordam muito mais o fitness, do que realmente a medicina preventiva. Assim sendo é necessário e prudente que cada profissional de veja como um colaborador importante e acima de tudo como um profissional de saúde entendendo o seu papel e ocupando o seu espaço neste contexto.

Palavras-chave: atuação docente, educação física e saúde, educação, desporto e saúde.

DOENTE SIM, MAS COM ALEGRIA

Ananda Alves de Azevedo e

Felipe Rodrigo Nicknig

*Acadêmicos do curso de Educação Física da FEF/UFG
gaúcho@ef.grad.ufg.br*

A partir da exposição do filme "Patch Adams – O amor é Contagioso", e da temática abordada, apresentaremos a concepção de "Homem" do ponto de vista biológico e sócio-humano, expondo as concepções de saúde, discutindo a importância da auto-estima no tratamento de pacientes numa perspectiva realista do ponto de vista biológico levando em conta o aspecto humano.

A vivência do mini-curso visa à ampliação das relações com os pacientes para além do aspecto biológico, proporcionando uma aproximação sócio-humana; o resgate da ludicidade; a importância da alegria na auto-estima e nas relações sociais de um paciente e a reflexão sobre a alegria no processo de recuperação.

Palavras-chave: Saúde, bem-estar, auto-estima, alegria, ambiente hospitalar, recuperação.

O Hemograma é um exame de sangue. As células circulantes no sangue são divididas basicamente em três tipos: células vermelhas (eritrócitos), células brancas (leucócitos) e plaquetas (trombócitos). Sumário de urina, exame de urina tipo I e elementos anormais e sedimentos (EAS) são algumas das sinônimas empregadas nesse exame, apesar de simples, diferentes técnicas encontram-se envolvidas na sua realização: avaliação da amostra, análise física, análise química, análise microscópica do sedimento. O exame parasitológico mais simples é o que permite a detecção de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários nas fezes frescas. Tem como objetivo capacitar estudantes e profissionais da área da saúde que desejam conhecer e interpretar os principais exames laboratoriais. Conclui-se que é importante que o profissional da saúde saiba interpretar os exames solicitados no dia-a-dia clínico para que o diagnóstico seja preciso e a recuperação do cliente eficaz.

**Bárbara Souza Rocha e
Clarissa Carrijo**

*Enfermeira, mestranda em Enfermagem (UFG), Enfermeira da Secretaria Municipal de
saude@sms.goiania.go.gov.br*

Auditoria em Enfermagem é a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem por meio de dois instrumentos: as anotações de enfermagem e as condições do paciente. Ela deve ser realizada com base em indicadores de qualidade, considerando a sistematização da assistência (rotinas e protocolos) e o estado de saúde do paciente/família.

Independente de sua formação profissional, o auditor deve possuir conhecimento, capacidade e prática essenciais à realização das atividades de controle e avaliação lembrando sempre que a qualidade está diretamente relacionada à formação das pessoas que estão administrando o cuidado.

Palavras-chave: auditoria; enfermagem; sistemas de saúde; profissionais de saúde

EPIDEMIA URBANA DE *Tityus serrulatus* (escorpião) NO MUNICÍPIO DE TRINDADE

Hélio Pinheiro de Andrade

*Biólogo, Mestrando em Ciências Ambientais e Saúde. Professor da FUG
heliopin@gmail.com*

Trindade é um município que possui atualmente 82.131 habitantes, divididos em uma grande extensão. A cidade realiza uma festa religiosa no mês de junho, atraindo um número elevadíssimo de romeiros, causando impacto ecológico muito grande devido a presença da multidão. A muito tempo o município apresenta surtos de escorpiões, animal endêmico da região sudeste, transportado para Trindade, provavelmente em caixas, madeiras etc, junto aos visitantes. Em abril de 2002, notou-se que em menos de cinco meses, duas crianças foram levadas a óbito, vitimadas da picada do animal. Frente a tal problema, buscou-se informações estatísticas dos locais onde o animal está sendo encontrado com maior frequência, constatando os seguintes locais: Cemitério, SANEAGO-ETE, Conjunto Marize, Jardim Imperial, Setor Santo Onofre, Vila Padre Renato, Setor Cristina, Setor Ana Rosa, Bairro Santuário, Setor Sol Dourado, Vila dos Sonhos e Conjunto Arco Íris. Foi classificada sua espécie – *Tityus serrulatus*, avaliou-se as condições propícias à infestação do animal na região, verificando que seu pico de infestação ocorre nos meses de

temperatura e umidade alta, as condições sócio-econômicas e educacionais da população também colabora para a infestação. Finalmente, o lançamento de medidas de prevenção e controle do animal, propondo um monitoramento ao longo de todo ano por equipes especializadas e apoio educacional para população até que o índice de infestação seja aceitável.

Palavras-chave: Epidemia, Escorpião, Controle epidemiológico.

DENGUE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL E EM GOIÁS

Valéria Christina de Rezende Féres

Dengue é uma doença viral aguda transmitida ao homem por mosquitos do gênero *Aedes*, sendo o agente etiológico os vírus dengue (DENV-1 a 4), família *Flaviviridae*. Dengue clássico, febre hemorrágica do dengue (FHD) e/ou síndrome do choque por dengue (SCD) são as formas mais importantes da doença. Fatores predisponentes para o desencadeamento de FHD/SCD incluem, as infecções sucessivas por diferentes sorotipos de dengue, virulência associada a genótipos intratípicos, fatores individuais e epidemiológicos. A infecção por dengue afeta anualmente aproximadamente 100 milhões de pessoas no mundo, predominando nas regiões tropicais e subtropicais e causando explosivas epidemias em áreas urbanas. Nas Américas, o Brasil registrou cerca de 70% dos casos de dengue relatados nos últimos anos. Em 2006, aproximadamente 345 mil casos foram notificados, 628 FHD/SCD confirmados laboratorialmente e 67 óbitos. O padrão epidemiológico de epidemias restritas a algumas áreas, observado entre 1986 e 1993 se alterou para a situação de endêmico com picos epidêmicos de 1994 a 2002 em todo o território nacional. Em Goiás, há co-circulação de DENV-1, DENV-2 e DENV-3 desde 2002. Entretanto, a partir de 2003 houve predominância do DENV-3, período em que se tem observado aumento de casos graves, indicando uma nova situação transição no padrão epidemiológico.

Palavras-chave: Dengue, epidemiologia; *Aedes*; virose.

A ATUAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NO CONTEXTO DA SAÚDE

Prof Msdo. José dos Reis Júnior.

*Educador Físico, mestrando em Ciências da Saúde (UnB), professor da FUG.
educadorreis@bol.com.br*

Ao longo das duas últimas décadas a Educação Física passou por uma série de transformações que vão desde a sua concepção enquanto ciência da motricidade humana, até a sua regulamentação enquanto profissão. Muitos teóricos, principalmente no campo das ciências humanas, ainda não conseguem vislumbrar o educador físico como um profissional que tem uma contribuição efetiva a dar na formação da criança e na sua aceitação enquanto sujeito de um processo em construção. As ciências da saúde por sua vez acolheram a educação

física como uma das ciências que podem contribuir em muito para minimizar os agravos a saúde, nas suas mais diversas manifestações. Todavia o profissional de educação física, na sua grande maioria, ainda não se situou neste contexto, ficando muitas vezes perdido em teorias e conjecturas que abordam muito mais o fitness, do que realmente a medicina preventiva. Assim sendo é necessário e prudente que cada profissional de veja como um colaborador importante e acima de tudo como um profissional de saúde entendendo o seu papel e ocupando o seu espaço neste contexto.

Palavras-chave: atuação docente, educação física e saúde, educação, desporto e saúde.

POPULAÇÃO DE FORMIGAS COMO VETORES BACTERIANOS HOSPITALARES.

Oliveira, MAC¹ e Carneiro, LC²*

1 – Acadêmico - Laboratório de Microbiologia, (UEG),

2 – Orientadora - Laboratório de Microbiologia, (UEG)

lilian.carneiro@ueg.br

A presença de formigas em ambiente hospitalar representa um importante vetor de infecções hospitalares. A capacidade da formiga em carrear microorganismos patogênicos tem despertado sobre a importância em se combater a colonização da mirmecofauna nesses ambientes. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de formigas contaminadas em ambiente hospitalar e a resistência destes microorganismos a antimicrobianos. As coletas foram realizadas no Hospital Municipal de Morrinhos – GO, as formigas encontradas foram identificadas como *Pheidole* sp. Estas formigas carream *E. coli*, *Staphylococcus* sp, *Enterococcus*, *klebsiella*, *Salmonella* e *Aeromonas* sp. Foram realizados testes com os antimicrobianos ampicilina, penicilina, eritromicina, ceftazidima e ceftriaxona, sendo que nenhum destes medicamentos apresentou eficácia contra todos os microorganismos, especialmente contra *Staphylococcus* sp, o qual não apresentou sensibilidade a nenhum medicamento. O presente estudo nos alerta sobre as cepas isoladas em formigas que não são isoladas em outros ambientes, ou seja, a formiga veicula microorganismos resistentes e atua na disseminação destas cepas, e estas não são encontradas em diferentes focos de disseminação. Este estudo contribui também na seleção do medicamento e no direcionamento do tratamento a ser utilizado na ocorrência de infecção hospitalar, pois apresenta dados esclarecedores sobre a eficácia do antimicrobiano de amplo espectro comumente utilizados em hospitais.

Palavras – chave: Microorganismos, contaminação hospitalar, mirmecofauna.

PAINÉIS

DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE COMPOSTOS VOLÁTEIS E AVALIAÇÃO DO SABOR E AROMA DE BEBIDAS PRODUZIDAS A PARTIR DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS).

MACHADO, C.C.B.(1); JANZANTTI N. (2); MARQUES M.O.M. (3);

FACANALI R. (3); BASTOS, D.H.M. (1)

1. Nutricionista, mestre em Saúde Pública (USP), Professora e Coordenadora do curso de Nutrição da FUG; 2. Faculdade de Ciências Farmacêuticas (UNESP) e 3. Centro de genética, biologia molecular e fitoquímica - Instituto Agrônomo de Campinas.

carlacbm@gmail.br

Objetivaram-se caracterizar sensorialmente o sabor e aroma de bebidas à base de erva-mate e identificar os compostos voláteis nelas presentes. O isolamento dos voláteis foi efetuado por hidrodestilação. Cromatografia gasosa (DIC e espectrometria de massas) e índice de Kovats foram usados para separar e identificar os voláteis. Provedores selecionados e treinados realizaram análise descritiva quantitativa para caracterizar sensorialmente as amostras. Os dados foram submetidos à análise de variância, teste de Tukey e Análise dos Componentes Principais. O chimarrão apresentou maior intensidade para os atributos gosto amargo, sabor (adstringente e residual) e aroma característico de chimarrão. O chá-mate para os atributos aroma (característico de chá-mate e adocicado). As bebidas diferiram significativamente entre si para os atributos julgados. A presença do 5-metilfurfural, dos óxidos de linalool e da t-β-damascenona em chá-mate parecem importantes na descrição sensorial, enquanto o α-terpineol e o linalool, no chimarrão, respondem pela descrição sensorial.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis*, erva-mate, aroma, compostos voláteis, análise sensorial.

CAMINHADA ECOLÓGICA

Hélio Pinheiro de Andrade

Biólogo, Mestrando em Ciências Ambientais e Saúde. Professor da FUG

heliopin@gmail.com

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

Ali Kalil Ghamoum

Wilson Alves de Paiva

Educador Físico, Mestrando em Ciências da Saúde (UnB). Professor da FUG

Pedagogo, Mestre em Filosofia e Doutorando em Filosofia da Educação

(USP). Professor da UFG e FUG.
alikalilg@hotmail.com
wap@usp.br

O painel "Assim caminha a humanidade" é ao mesmo tempo um trabalho científico, resultante de estudos antropológicos, filosóficos e culturais, realizados com os alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Farmácia da Faculdade União de Goyazes; e uma instalação artística cujo objetivo é sensibilizar os visitantes quanto ao processo civilizatório, às descobertas humanas e a cultura em geral. Dentre as manifestações da intelectualidade humana, o painel valoriza os saberes populares emanados das necessidades cotidianas e que buscam atender, inclusive, as questões voltadas à saúde. Os chás, as raízes, as garrafadas são alguns exemplos. Desde o Período Paleolítico (cerca de 2 milhões de anos atrás) até os tempos atuais nota-se uma linha de conexão (representada por uma corda na montagem do painel) entre as gerações que denota um processo cuja condução aponta ora para a valorização do homem, ora para sua própria destruição. E, inevitavelmente, apesar de toda evolução científica e tecnológica, a morte continua sendo o delimitador dessas ações, para o bem ou para o mal.

Palavras-chave: Antropologia, antropologia filosófica, filosofia e saúde, corporeidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

José Gontijo Amaral
Odontólogo e ambientalista, especialista em Educação Ambiental.
ECOLIMEIRA

SALVAMENTO: MISSÃO E AÇÃO DO 15º. SGB (CORPO DE BOMBEIROS)

SALVAMENTO

2º Tenente Diego - Sucom do 15º SGB

O painel tem o objetivo de demonstrar alguns equipamentos utilizados nas ações de socorro e salvamento. Isto é, procura demonstrar que a Corporação, presente em Trindade através do 15º. SGB, procura honrar o lema: Na terra, no fogo, na água ou no ar, "VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR!" Esse é o lema do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Desenvolvendo atividades de prevenção, combate a incêndios, defesa civil, salvamentos em emergência, aquático, aéreo e terrestre, essa corporação se destaca pelo espírito de solidariedade com o próximo e amor às suas missões. Criado em outubro de 2001, o 15º Subgruposamento de Bombeiros de Trindade vem trabalhando diuturnamente em prol da comunidade, não só em suas atividades fins, como também desenvolvendo projetos de responsabilidade social, como o Programa Bombeiro Mirim. No estande do 15º

SGB estarão expostos materiais operacionais utilizados pelas guarnições de bombeiros nos mais diversos tipos de situações para as quais sempre devem estar preparados, além de fotos de ocorrências reais e vídeos institucionais que retratam um pouco da realidade que os chamados "soldados do fogo" enfrentam no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: bombeiros; salvamento; socorro e corporação militar.

Pheidole sp COMO VETOR BACTERIANO E PROMOTOR DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Oliveira, M.A.C.
Acadêmico da Universidade Estadual de Goiás (Morrinhos/GO)

Carneiro, L.C. (Orientadora)
Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Bioquímica e
Biologia Molecular. Professora da UEG e FUG
lilian.carneiro@ueg.br

A presença de formigas em ambiente hospitalar representa um importante vetor de infecções hospitalares. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de formigas contaminadas em ambiente hospitalar e a resistência destes microorganismos a antimicrobianos. As coletas foram realizadas no Hospital Municipal de Morrinhos – GO, as formigas encontradas foram identificadas como *Pheidole* sp. Estas formigas carregavam *Escherichia coli*, *Staphylococcus* sp, *Enterococcus*, *klebsiella*, *Salmonella* e *Aeromonas* sp. Foram realizados testes com os antimicrobianos ampicilina, penicilina, eritromicina, ceftazidima e ceftriaxona, sendo que nenhum destes medicamentos apresentou eficácia contra todos os microorganismos, especialmente contra *Staphylococcus* sp, o qual não apresentou sensibilidade a nenhum medicamento.

Palavras – chave: Microorganismos, contaminação hospitalar, mirmecofauna.

ESTUDO PARASITOLÓGICO EM CAIXAS D'ÁGUA E TORNEIRAS RESIDENCIAIS NA CIDADE DE MORRINHOS – GO

Silva, G.S.
Acadêmica da UEG (Morrinhos)

Carneiro, L.C. (Orientadora)
Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Bioquímica e
Biologia Molecular. Professora da UEG e FUG
lilian.carneiro@ueg.br

Nos últimos anos, vários patógenos denominados "emergentes" têm sido

apontados em fonte, distribuição de água e consumo; dentre eles se destaca as parasitoses. Diversos fatores contribuem para a alta prevalência de parasitas no Brasil, tais como o saneamento básico precário. As enfermidades devidas a parasitas intestinais constituem um grupo dos mais importantes para a saúde pública, a presença de *Giardia lamblia*, *Cryptosporidium* sp, *Entamoeba coli* nas amostras deste trabalho mostra que a higienização das caixas d' água é fundamental para o controle das parasitoses.

Palavras chaves: Protozoários, Enteroparasitas, Alimentos Contaminados.

EFEITOS DOS RAIOS UV EM BACTÉRIAS CONTAMINANTES DO QUEIJO MINAS FRESCAL

*Paula, Polyanne Alencar de; Feitosa, Sarah Borges;
Costa, Evelllyn Cardoso Mendes; Borges, Maurício Pereira;
Acadêmicos da UEG (Morrinhos)*

*e
Carneiro, L.C. (Orientadora)
Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Bioquímica e
Biologia Molecular. Professora da UEG e FUG
lilian.carneiro@ueg.br*

O queijo fresco é um produto de ampla aceitação comercial apresentando elevado rendimento na fabricação. Porém, quando este produto é fabricado artesanalmente, está sujeito a contaminação por diversos microorganismos, podendo assim comprometer a qualidade do produto e a saúde do consumidor. Devido a este motivo, as práticas higiênicas são de extrema importância e devem ser vistas com rigor, evitando uma possível contaminação do produto. Em consequência do alto índice de contaminação algumas indústrias alimentícias vêm empregando técnicas a fim de obter um produto de boa qualidade a seus consumidores. O uso de energia ultravioleta tem sido propício na descontaminação, pois as bactérias patogênicas humanas possivelmente presentes nas áreas indústrias e que podem entrar em contato com o produto, são inativadas por esta luz UV. As radiações são absorvidas por moléculas como o DNA, conduzindo a alterações da estrutura molecular que poderão ser letais para os microorganismos. O presente trabalho avalia coliformes totais, coliformes fecais, *Staphylococcus aureus*, e os dados positivos obtidos foram submetidos à exposição ultravioleta e inoculadas novamente em meio de cultivo próprio verificando a viabilidade de crescimento bacteriano após ação dos raios ultravioleta. Foram coletadas até o presente, 50 amostras de queijo Minas Frescal em feiras livres. A coleta foi realizada em recipientes estéreis. Os resultados parciais obtidos foram: para Coliformes totais 56,76%, Coliformes termotolerantes 68,92% e *Staphylococcus aureus* 97,30%. Após exposição das

placas de petri positivas na luz UV, os resultados demonstram que a diluição de 10¹ UFC/g após 5 minutos na luz UV, 88% das amostras cresceram incontáveis colônias, após 30 minutos de exposição o crescimento de colônias incontáveis caiu para 44%. Na diluição de 10⁷ UFC/g o percentual foi de 16% para ambas as diluições. Notamos algumas incoerências de percentuais mais elevados quando comparadas as diluições e o tempo de exposição à luz UV, porém, isso é advindo do volume de amostras manipulados até o momento.

Palavras-chave: alimentos, microrganismos enteropatogênicos e descontaminação.

INDICADOR HIGIÊNICO - PARASITÁRIO EM MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE RESTAURANTES EM MORRINHOS - GO.

*Reis R. M.
Acadêmica da UEG (Morrinhos)*

*e
Carneiro, L.C. (Orientadora)
Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Bioquímica e
Biologia Molecular. Professora da UEG e FUG
Lilian.carneiro@ueg.br*

As doenças veiculadas pelos alimentos representam sério problema de saúde pública, estima que milhões de pessoas em todo o mundo estejam acometidas por doenças transmitidas por alimentos. Este trabalho tem o objetivo de investigar a frequência de enteroparasitoses nos manipuladores de alimentos de Morrinhos, GO em escolas públicas. No período de abril a setembro de 2006, 82 indivíduos com idade entre 19 e 66 anos, foram submetidos ao exame coproparasitológico de fezes pelas técnicas de Hoffman e Faust. Foram examinadas amostras de fezes em triplicata de cada indivíduo. A pesquisa realizada foi positiva em 50% das amostras, *E. coli* foi o parasita mais frequente (81,25%). Com a pesquisa observamos que os cuidados higiênico-sanitário por parte dos manipuladores de alimentos foram baixos.

Palavras-chave: Saúde pública; enteroparasitas; alimentos.

IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO QUEIJO MINAS FRESCAL COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS-GO

*FEITOSA1,5, Sarah Borges; BORGES3,5, Maurício
Acadêmicos da UEG (Morrinhos)*

*e
PAULA2,5, Polyanne Alencar de. (Orientadora)*

O queijo é definido como sendo resultado da coagulação enzimática do leite com coalho ou outras enzimas coagulantes, complementadas ou não com ação de bactérias lácticas específicas. A obtenção do leite de forma higiênica

é o ponto crucial no processo, pois o animal, os equipamentos, e o ambiente podem ser sedes de contaminação. Este trabalho objetivou identificar e descrever os possíveis contaminantes do queijo e investigar o conhecimento das pessoas quanto à procedência do alimento que consomem. No período de outubro de 2006 a junho de 2007, foram avaliadas 400 amostras de queijo tipo Minas Frescal em feiras livres, supermercados e padarias da cidade de Morrinhos - GO. O nível de contaminação no período das águas obteve 56,76% de Coliforme Total; 68,92% de Coliforme Fecal; 97,30% de *Staphylococcus aureus* e 45,95% de *Staphylococcus sp* e no período de estiagem analisamos 45,95% de Coliforme Total; 68,92% de Coliforme Fecal; 71,62% de *Staphylococcus aureus* e 97,30% de *Staphylococcus sp*. Os resultados de PCA apresentam maior quantidade de amostras incontáveis na diluição 101 UFC/g (Unidade Formadora de Colônia/g) e uma diminuição gradativa na diluição 107 UFC/g. Confirmando que as amostras coletas no período das águas estavam mais contaminadas. Fazendo a média das análises para Bactérias e Leveduras a maioria das amostras obtidas deram resultados < 1.101 no período de estiagem e média de 2,4.102 na época das águas.

Palavras-chave: análise de alimentos; microbiologia de alimentos e alimentos clandestinos.

O PAPEL DE EDUCADOR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Lúcia Queiroz Bezerra¹ Maria Alves Barbosa²

Clarissa Irineu de Sousa Carrijo¹ e Daniela Oliveira Pontes⁴ (coordenadora)

1 e 2 - Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem. Professoras Adjuntas da FEN/ UFG/GO.

3- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da FUG.

4- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora da UNIR.

coordenfermagem@ceodo.com.br

O estudo aborda as atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam em programas de saúde da família junto a comunidade. Teve como objetivo analisar a percepção destes enfermeiros quanto as estratégias utilizadas e competências necessárias para desempenho do papel de educador em saúde da família. Estudo descritivo, exploratório, desenvolvido no município de Goiânia, e em dois municípios vinculados a Universidade Federal de Goiás, Firminópolis e São Luís dos Montes Belos. A população foi constituída de 48 enfermeiros. Os dados foram coletados através de questionários semi estruturados e analisados de forma quantitativa e qualitativa. A análise dos dados revelou que 70% dos enfermeiros entrevistados realizavam atividades como palestras e reuniões de grupo. Foram apontados pontos

positivos e negativos para a realização das ações educativas, bem como as estratégias de ensino utilizadas, bem como as competências técnicas e comportamentais para ser educador. O estudo, ao analisar a organização das ações educativas nos serviços pesquisados pretende contribuir para a reorganização dos mesmos através da educação continuada que qualifica os profissionais e, conseqüentemente, eleva o nível da qualidade prestada ao cliente.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Continuada; Programa Saúde da Família.

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS RECÉM- FORMADOS SOBRE O INGRESSO IMEDIATO NO PSF

Clarissa Irineu de Sousa Carrijo¹; Daniela Oliveira Pontes²;

Lidice Maria Chaves³ e Maria Alves Barbosa⁴

1-Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da FUG.

2-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora da UNIR

3- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da UFG;

4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFG.

coordenfermagem@ceodo.com.br

O estudo aborda a percepção de enfermeiros que saíram da faculdade e imediatamente ingressaram no Programa Saúde da Família (PSF). Teve como objetivos: Analisar a percepção de enfermeiros recém- formados sobre o ingresso imediato no PSF; Verificar de que forma a mudança na assistência à saúde é percebida pelos enfermeiros; Verificar o impacto da mudança na assistência à saúde no contexto real do PSF Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória cujos dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada aplicada a 15 enfermeiros. Os dados originaram as seguintes categorias: vivenciando a mudança de assistência à saúde e o contexto real do profissional que trabalha no PSF. Os resultados demonstraram que: desenvolver uma visão holística é um processo complexo, nesse sentido reconhe-se as limitações de adequação das instituições e também as dificuldades de inseri-lo nessa visão. Nota-se um despreparo do profissional para lidar com assuntos referentes a família, suas vivências e dinâmicas. Verifica-se que o confronto do conhecimento e das condições reais, bem como o desenvolvimento de relações que contextualizem e fundamentam as intervenções de enfermagem determinam o processo educativo e assistencial. É portanto na prática que a assistência será desenvolvida de forma contínua no âmbito acadêmico assistencial.

Palavras-chave: ENFERMEIROS; PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.

PROPOSTAS DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SEGUNDO OS ENFERMEIROS GERENTES DAS UNIDADES

Ana Lúcia Queiroz Bezerra¹
Clarissa Irineu de Sousa Carrijo²

1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFG.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da FUG.

coordenfermagem@ceodo.com.br

No cenário atual tem-se discutido um novo modelo assistencial, o atendimento à saúde da família. Essa prática privilegia medidas educativas na condução dos processos de trabalho, sendo portanto, indispensável a competência do enfermeiro como educador, interagindo com o cliente, avaliando suas necessidades e escolhas, valorizando sua autonomia para assumir sua própria saúde. OBJETIVO Analisar a percepção dos enfermeiros que atuam em programas de saúde da família (PSF), quanto as estratégias utilizadas e competências necessárias para desempenho do papel de educador em saúde da família. METODOLOGIA Estudo descritivo, exploratório; desenvolvido no município de Goiânia. A população foi constituída de 48 enfermeiros que atuam no PSF. Os dados foram coletados através de questionários semi estruturados, durante um evento associativo e analisados de forma quantitativa e qualitativa. RESULTADOS E DISCUSSÃO Entre os enfermeiros entrevistados 70% realizavam palestras e reuniões de grupos. Como pontos positivos foram apontados: contribuição dessas atividades para promoção e prevenção da saúde, melhoria da qualidade de vida e vínculo com a comunidade. Como pontos negativos: recursos precários do Ministério da Saúde, falta de espaço na unidade, descaso dos usuários, falta de consideração dos familiares e o não envolvimento médico. Estratégias educativas utilizadas: palestras, reuniões de grupos, campanhas diversas e visita domiciliar.

NA TEIA DA EMPREGABILIDADE: O MERCADO DE TRABALHO E O EGRESSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ANO DE 2002

Ana Lúcia Queiroz Bezerra¹
Clarissa Irineu de Sousa Carrijo²

1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UFG.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da FUG.

coordenfermagem@ceodo.com.br

O crescimento de cursos de Graduação em Enfermagem e, conseqüentemente, de egressos, faz com que os enfermeiros estejam

vivenciando um momento particularmente crítico, tanto no campo da formação profissional como no mercado de trabalho. Objetivo: analisar os fatores determinantes na empregabilidade do grupo de egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) do ano de 2002. Pesquisa descritiva, realizada com 41 egressos. Os dados nos permitiram constatar que: a inserção no mercado ocorreu após um a três meses de formados, 79,5% trabalham no Programa de Saúde da Família. Quanto ao preparo para o mercado de trabalho: 80,5% sentiram-se preparados devido à formação acadêmica e oportunidades de educação continuada; 19,5% sentiram-se despreparados, atribuindo a falta de preparo ao choque de realidades entre o mundo escolar e do trabalho e não atualização em áreas específicas da enfermagem. Quanto às contribuições, sugerem cursos de pós-graduação, oportunidades de educação continuada e pesquisas. Foi possível considerar que, na opinião dos egressos do ano de 2002, o curso de graduação oferecido pela FEN/UFG contribui na formação profissional de tais egressos, entretanto, precisa convergir um pouco mais para a realidade do mercado de trabalho.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Mercado de Trabalho. Educação Permanente. Profissionais de nível superior.

PREVALÊNCIA DE CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM GESTANTES DIAGNOSTICADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE DE MATO GROSSO DO SUL, 2005 E 2006

José Augusto de Oliveira Botelho

Mestrando em Ciências da Saúde – UnB, Farmacêutico IPEDAPAE.

Carlos Alberto Paraguassu-Chaves

Doutor em Ciências da Saúde, professor UNIR/UnB/FUG. pchaves@unir.br

Objetivou-se avaliar a prevalência de *Chlamydia trachomatis* em gestantes diagnosticadas pelo Programa Estadual de Proteção à Gestante de Mato Grosso do Sul – PEPG, no período de Maio de 2005 a Julho de 2006. A metodologia usada foi a realização de exames por enzima imunoensaio para Anticorpos Anti-*Chlamydia* IgA, com sangue seco em papel filtro como material biológico. Foram triadas 48.906 gestantes com 2.644/48.906 (5,41 %) apresentando título reagente na primeira triagem e dessas, 2.096 (79,27 %) com Anticorpos Anti-*Chlamydia* IgA e/ou IgM reagentes em soro humano. Pode se verificar que a prevalência de *Chlamydia trachomatis* no montante de gestantes pesquisadas foi de 42,86 /1000. O controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis deve ser prioridade de saúde pública, e este deve incluir o *screening* das gestantes para *C. trachomatis*, já que a presença de tal microorganismo pode afetar a saúde da mãe e da criança.

Palavras-chave: *Chlamydia trachomatis*, gestantes, papel-filtro, prevalência, *screening* pré-natal.

BRUXISMO - PARAFUNÇÃO: CAUSA OU CONSEQUÊNCIA DA DISFUNÇÃO

Marina Teran¹; Andressa Ruella²; Carlos Alberto Paraguassu-Chaves³

1- Faculdades Integradas Aparício Carvalho-FIMCA; 2 - Cirurgiã-Dentista; Doutora em Odontologia

3- Doutor em Ciências da Saúde, Professor UNIR/UnB/FUG

O bruxismo é um hábito parafuncional ainda pouco conhecido em sua etiologia, sendo atualmente classificado como hábito oclusal disfuncional que causa desgaste nos dentes envolvidos. Objetivo: demonstrar os problemas do bruxismo, uma parafunção que causa desordem ou disfunção na articulação temporo-mandibular ocasionados por este hábito, que consiste em movimentos involuntários ritmados e espasmódicos de ranger ou apertar os dentes, ocorrendo normalmente durante o sono. A base teórica, pressuposto epistemológico do trabalho está embasado em Nunes (1997), Okeson (1992), Droukas B. *et al* (1985), Medeiros (1991), Molina (1989), Miranda (1991), Todescan & Bottino (1996), Glaros (1981), Rocha (1997), Lorch (1986), Pavone (1986), Leles & Melo (1999), Atanásio (1997); Andrade (1991), Tomé e Col. (1996), Soligo (1996), Dawson (1985), Banasik & Laskin (1969), Desalvo (1961), Rugh e Ware (1986), Drum (1950). Metodologia: Pesquisa exploratória. A metodologia se centra na pesquisa bibliográfica. A escolha dos casos clínicos teve caráter aleatório e se constitui em instrumento bibliográfico de análise indutivo-comparativa dos fenômenos gerais que caracterizam a situação-problema.

Palavras-chave: Bruxismo, odontologia; saúde bucal; disfunção dentária.

COLETA, DESTINO IMEDIATO E FINAL DE RSS: HOSPITAL INFANTIL COSME E DAMIÃO EM PORTO VELHO-RO(UM DIAGNÓSTICO)

Izamar P. Chaves¹; José Maria Campos Prestes²

Carlos Alberto Paraguassu-Chaves²

1- Esp. Saúde Ambiental - AGEVISA/RO; 2- Doutor em Ciências da Saúde, Professor UNIR/UnB/FUG RO

O problema de nossa indagação consiste em que, no Hospital Infantil Cosme e Damião, Unidade de Saúde Pública de maior fluxo de serviço infantil do município de Porto Velho, considerado de referência no Estado de Rondônia, as falhas no sistema de coleta e destinação dos resíduos sólidos, podem acarretar prejuízos para a instituição, a comunidade e para o meio ambiente. Objetivo: Diagnosticar o procedimento de coleta, destino imediato e final de resíduos sólidos de serviços de saúde do Hospital Cosme e Damião e sua correlação com as políticas de saúde pública. Procedimento metodológico: Trata-se de um trabalho descritivo, que procedeu-se por meio da manipulação de dados e informações primárias, revisão de literatura; elaboração e aplicação de instrumento semi-estruturado (formulário) aplicado à 50% dos funcionários manipuladores dos RSS; verificação e acompanhamento *in loco* dos serviços. Resultados: O Hospital não dispõe de um Plano de Gerenciamento de Resíduos

Sólidos de Serviços de Saúde - PGRSS. A não existência de um PGRSS contraria a Resolução RDC nº 306/ANVISA/2004, que determina que todo gerador de RSS, elabore um PGRSS compatível com as normas locais. A empresa que presta os serviços de coleta e destino imediato e final dos RSS é terceirizada, o que não a exime da responsabilidade (civil, solidária, penal e administrativa) pelo gerenciamento adequado dos RSS junto à Unidade de Saúde. É o que preconiza a Resolução CONAMA nº 283/2001.

BACTÉRIAS ISOLADAS EM URINA DE CATETER DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE REABILITAÇÃO SÃO LUCAS DO HOSPITAL SÃO COTTOLENGO

Tulia de Cássia Borges Guillarducci Chaves¹, Denyse do Amaral²; Elisângela Ana Paula Gomes³, Lara Cristina Ferreira Malheiros³, Flávia Neri Meira de Oliveira³, Lillian de Souza³.

1. Farmacêutica Bioquímica; 2. Biomédica; 3. Farmacêutica Bioquímica;

Este estudo foi realizado com o objetivo de se verificar a incidência e determinar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos de bactérias isoladas do trato urinário dos pacientes da Unidade de Reabilitação São Lucas do Centro Médico São Cottolengo, Trindade - GO. Foram analisados os registros de 49 culturas de urina obtidas de cateter processadas entre fevereiro a dezembro de 2006. O critério de positividade foi o crescimento de um ou no máximo dois tipos distintos de colônias, com um total $\geq 10^5$ unidades formadoras de colônias (UFC) mL⁻¹. Observou-se maior incidência de resultados positivos em pacientes do sexo masculino e menores de 40 anos, sendo lesão medular a patologia mais freqüente. Foram isoladas 39 cepas sendo 28 enterobactérias, sete bastonetes Gram negativos não fermentadores, dois *Enterococcus* spp. e dois *Staphylococcus aureus*. O maior número de isolados foi de *Escherichia coli* (13), seguido de *Pseudomonas aeruginosa* (6). As enterobactérias apresentaram boa susceptibilidade ao imipenem e à piperacilina/tazobactam, porém as taxas de resistência às diversas cefalosporinas testadas foram bastante altas. A freqüente observação do comportamento das bactérias isoladas frente aos antimicrobianos pode ajudar a prevenir a emergência de cepas resistentes e fornece subsídios para o estabelecimento de protocolos visando otimizar a eficácia de terapêuticas empíricas.

Palavras chaves: Urocultura, cateter, ITUs, susceptibilidade aos antimicrobianos.

A DANÇA SÊNIOR NA REABILITAÇÃO E MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DOS ANOS DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

O avançar da idade provoca muitas alterações estruturais e funcionais, embora variem de indivíduo para indivíduo. Sobre as formas de auxiliar o idoso a recuperar aspectos perdidos no processo de envelhecimento podemos considerar a manutenção de atividades ocupacionais e a socialização. Em relação à ocupação o interesse do idoso pela atividade deve ser espontâneo e não imposto porque acreditamos que é o melhor para ele; o idoso determinará quanto tempo destinará a atividade; as atividades devem explorar a criatividade e a capacidade de resolver problemas; as atividades devem proporcionar interações sociais positivas. O objetivo é proporcionar o resgate de aspectos perdidos pelo idoso através da dança, em especial a Dança Sênior, originalmente criada para atender pessoas idosas, mas que pode ser praticada por pessoas de qualquer idade. A Dança Sênior tem como objetivo principal promover melhor qualidade aos anos, promover efeitos preventivos e terapêuticos. É uma atividade socializante, que estimula a motricidade, a respiração, a memorização e atua como motivador para outras funções. A Dança Sênior tem como elementos básicos para sua realização a roda; as mãos dadas, que comunicam sentimentos; o ritmo e a melodia; o movimento em círculo e a troca de par que abre comunhão individual. Considerando nossa população de idosas que será atendida pelo projeto são pacientes de internação permanente e possuem problemas mentais, as coreografias serão adaptadas conforme a necessidade. A partir disso, temos como objetivos específicos: o resgate e manutenção da auto-estima; a socialização; a autonomia; a autovalorização; bem-estar físico e psicológico; qualidade de vida; adequação de comportamentos; melhora do estado emocional; estimulação da coordenação motora global; estimulação cognitiva; diminuição da ociosidade; estimulação e orientação espacial e lateralidade; ampliação de expressividade corporal; trabalhar imagem e esquema corporal. As beneficiárias deste projeto são 19 pacientes idosas de uma instituição de internação permanente e de longa duração. Os recursos utilizados no desenvolvimento da atividade são aparelhos de som, CD de músicas da Dança Sênior e sala para atendimento terapêutico. Os ensaios são semanais com duração de 30 min, observando a disponibilidade e interesse das idosas, compreendendo-se qualquer resposta negativa.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA: TESTE DA ORELHINHA COMO MÉTODO PREVENTIVO NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

O objetivo deste trabalho é informar a importância do Teste da Orelhinha como método preventivo no que diz respeito às alterações auditivas e sua aplicação clínica na rotina do atendimento ao Programa de Medicina Auditiva do Hospital São José Bento Cottolengo. Considerando que o Teste da Orelhinha é um exame de caráter preventivo o Hospital São José Bento Cottolengo adotou à sua rotina ambulatorial o atendimento clínico ao recém-nascido de 0 a 3 anos de idade além do atendimento oferecido ao Programa Medicina Auditiva como diagnóstico diferencial. Este exame é objetivo, não invasivo, indolor e rápido. As emissões são comumente classificadas em função do estímulo gerador em: transientes, estímulos freqüenciais e por produto de distorção. Com o intuito preventivo a técnica mais empregada e recomendada nas triagens auditivas neonatais tem sido a das emissões otoacústicas evocadas transientes, por utilizar estímulos acústicos de fraca intensidade, abrangendo uma vasta gama de freqüências ("cliques") e por finalizar o registro, num curto período de tempo. A identificação precoce da deficiência auditiva deve ser realizada antes dos três meses de idade e a intervenção audiológica e fonoaudiológica até os seis meses proporcionando um desenvolvimento de fala e linguagem comparável a crianças normais da mesma faixa etária.

Palavras-chave: Audição; teste da orelhinha; triagem auditiva; fonoaudiologia.

FARMÁCIA HOSPITALAR E DOSE INDIVIDUALIZADA

*Emivaldo Peixoto dos Santos
Farmacêutico-Bioquímico
emivaldo_10@hotmail.com*

Esta instituição dispõe de uma Farmácia-hospitalar que atende primordialmente os seus pacientes internos, procurando sempre suprir as indicações médicas na busca do equilíbrio físico e psíquico do paciente. 1- Horário de funcionamento: todos os dias das 6:00 às 20:00 h. Recursos humanos: 01 Farmacêutico; 10 Auxiliares de farmácia; 02 Digitadores; Número de pacientes atendidos/dia: 364 pacientes crônicos com internação permanente Funções desempenhadas Seleção de medicamentos, correlatos e germicidas. Aquisição, armazenamento e conservação; Manipulação de germicidas; Distribuição (dose individualizada); Informações sobre medicamentos. Funções clínicas: Estudo de utilização de medicamentos;

Participação de programas: Suporte nutricional; Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH); Vantagens: Dispensa estoque nas unidades assistenciais; Redução potencial de erros de medicações; Controle mais efetivo sobre medicamentos pela farmácia; Diminuição do tempo do pessoal da enfermagem, relacionado a administração; Redução de custos; Melhor integração entre Farmacêutico e Equipe de saúde; Controle total da farmácia sobre o tempo de uso de antimicrobianos; Facilidade no rastreamento de medicamentos e correlatos utilizados.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; farmácia hospitalar; farmacovigilância.

PROGRAMA REABILITAR ITINERANTE

Vanilda Célia Carneiro de Souza

Assessora Administrativa da Vila São José Bento Cottolengo

vanildacelia@hotmail.com

O Programa Reabilitar Itinerante – PRI, nasceu da necessidade de prestar atendimento aos Municípios goianos, longínquos, que não possuem serviços de média e alta complexidade para prestar atendimento às pessoas com deficiências motora ou sensorio-motora e com neuropatias, que precisam de tratamento, avaliação e acompanhamento terapêutico e dependem do uso de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, sem acesso e em situação de vulnerabilidade econômica. Tem como objetivo prestar assistência na atenção especializada, nos municípios, para pessoas com deficiências motora ou sensorio-motora. O atendimento é prestado por equipe multidisciplinar, os pacientes são triados e cadastrados de acordo com a portaria 818/MS. Em 2006: atendidos 55 municípios, 8.145 pacientes; confeccionados e entregues 14.255 produtos. Em 2007 até junho: foram atendidos: 16 municípios; 1.414 pacientes e 1.908 produtos dispensados. PRI possibilitou às pessoas com deficiências motora ou sensorio-motora que residem em municípios longínquos e que não possuem serviços de média e alta complexidade, na área de reabilitação: encaminhamento ao tratamento terapêutico; recebimento de produtos que proporcionem a melhoria da qualidade de vida e contribuiu de forma incisiva para o exercício da inclusão social, da acessibilidade e, sobretudo garantindo a cidadania.

Palavras-chave: Promoção da saúde; organização de redes de média e alta complexidade; Planejamento e Gestão.

RONDA DA ALEGRIA

Geana Alves Tomaz¹, Ângela Leonel Assunção²

1. Fonoaudióloga; 2. Psicóloga.

cottolengo@cottolengo.org.br

O Hospital São Cottolengo atende pacientes de reabilitação e longa permanência com deficiências múltiplas. Vários recursos e métodos são usados no tratamento dos pacientes. A Ronda da Alegria faz parte do arsenal terapêutico utilizado pela equipe multiprofissional a fim de propiciar qualidade de vida aos pacientes do Hospital, com foco também na sensibilização dos cuidadores. Através da figura do palhaço, resgata esperança, auto-estima, mesclando riso e fantasia na transformação do ambiente hospitalar. Tem como objetivo liberar a afetividade do paciente, estimular a comunicação deste, desenvolver os aspectos físicos, sensoriais e intelectuais; criar vias para manifestação dos sentimentos, promover satisfação, diversão e espontaneidade, diminuir os aspectos negativos da hospitalização; modificar a rotina hospitalar; reduzir o estresse no trabalho. Conclui-se daí que por ser um projeto inovador e sabendo que oferece resultados positivos tanto para quem participa quanto para quem executa a Ronda da Alegria constata a cada apresentação os efeitos de sua terapêutica.

Palavras-chave: Ciclos de vida; reabilitação; alegria em ambiente hospitalar.

SPA TERAPÊUTICO NO NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO E CONVIVÊNCIA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ BENTO COTTOLENGO

Daniella Tosta Ferreira¹, Denize Ferreira²,

Fernanda Cunha Horta³ ^{1, 2, 3} e Karine Fernandes Candido³

1. Fonoaudióloga; 2. Fisioterapeuta; 3. Terapeuta Ocupacional

cottolengo@cottolengo.org.br

Pacientes institucionalizadas apresentando distúrbios de comportamento ao decorrer dos anos perdem suas referências pessoais, hábitos de autocuidado, identidade e auto-estima, assim, o SPA terapêutico desenvolve a “arte de se cuidar” e valorizando a capacidade de cada paciente como um todo. O objetivo é promover atividades terapêuticas interdisciplinares baseadas em cuidados que despertem prazer e qualidade de vida as pacientes do NIC. Após a paciente ser convidado para atividade, a Terapeuta Ocupacional orienta o ato de higienização corporal, estimulando independência nas AVDs: banho e escovação. Depois a Fonoaudióloga massageia e manipula os pontos motores da face, relaxando a musculatura, logo complementa a estimulação da linguagem e cognição, através do incentivo e auxílio na arrumação do cabelo, pinturas faciais e unha. A Fisioterapeuta aguarda a paciente, para massagem e alongamentos, interligando o contato com o paciente, mobilizando tecidos, com liberação de musculaturas encurtadas e aderências, diminuindo os edemas. Encerra o Spa na degustação de chá, por fim, a paciente retorna ao seu ambiente com bom grau de satisfação e auto-estima. Este trabalho encontra-se em execução, os resultados estão em método empírico, todavia, se dão indícios de identificar problemas individuais, auxiliando como um todo traçar novas estratégias e melhora

significativas das condutas terapêuticas específicas.

Palavras-chave: Saúde mental e violência; Serviços residenciais terapêuticos

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE DE TRINDADE, GOIÁS.

***Daiane Oliveira Ferreira
Gislene Gonçalves da Silva
Valdirene Martins Rosa***

Acadêmicas da da Faculdade União de Goyazes

nutricao.fug@gmail.com

A situação nutricional da população infantil de um país é essencial para verificar a evolução das condições de saúde e de vida da população em geral, considerando o uso de índices antropométricos uma estratégia válida para gerar indicadores sensíveis do estado nutricional, foi realizada a avaliação do estado nutricional de crianças de uma creche do município de Trindade – GO. Realizou-se estudo transversal como instrumento de vigilância nutricional em crianças que freqüentam o CESPE. Para aferição do estado nutricional, a tomada de medidas de peso e estatura foi realizada com base nas recomendações do Centro de Referência em Vigilância Nutricional da Região Centro-Oeste/ MS/ UFG (2003). O estado nutricional foi avaliado a partir de indicadores antropométricos P/A, P/I e A/I, utilizando como referência NCHS, e também, a partir de IMC, de acordo com as distribuições percentilares propostas por NAHANES (2003) segundo sexo e faixa etária. Os dados obtidos foram inseridos e avaliados no programa Microsoft Excel versão 2003. Foram avaliadas 63 crianças de ambos os sexos, com idade entre 3 e 12 anos. Ao analisar os dados das crianças por indicadores antropométricos P/A, P/I e A/I, observa-se que grande parte das crianças apresenta-se eutróficas. No entanto, de acordo com o IMC observa-se a prevalência de baixo peso em crianças mais velhas. Os dados encontrados indicam que, mesmo em um município de pequeno porte, com uma pequena e irrisória amostra da população, é possível observar diferenças significativas no padrão nutricional, que se vivencia a transição nutricional em curso: a progressiva redução de déficits nutricionais e o aumento da prevalência de sobrepeso.

A INFLUÊNCIA DA MIRMECOFAUNA NA TRANSMISSÃO DE PATÓGENOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Marcos André Costa Oliveira
Acadêmico da UEG

costabio@yahoo.com.br

A presença de formigas em ambiente hospitalar representa um importante vetor de infecções. A capacidade da formiga em carrear microorganismos patogênicos tem despertado sobre a importância em se combater a colonização da mirmecofauna nesses ambientes. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de formigas contaminadas em ambiente hospitalar e a resistência destes microorganismos a antimicrobianos. As coletas foram realizadas no Hospital Municipal de Morrinhos – Go, e a formiga encontrada foi identificada como *Pheidole* sp. Estas formigas carregavam *E. coli*, *Staphylococcus* sp, *Enterococcus*, *klebsiella*, *Salmonella* e *Aeromonas* sp.. Os medicamentos selecionados para este estudo foram Ampicilina, Penicilina, Eritromicina, Cefotaxima e Ceftriaxona, sendo que nenhum destes medicamentos apresentou eficácia contra todos os microorganismos, especialmente contra *Staphylococcus* sp, que não apresentou sensibilidade a nenhum medicamento.

O presente estudo nos alerta sobre as cepas isoladas em formigas que não são isoladas em outros ambientes, ou seja, a formiga veicula microorganismos resistentes e atuam na disseminação destas cepas, e estas não são encontradas em diferentes focos de disseminação.

Este estudo contribui na seleção do medicamento e no direcionamento do tratamento a ser utilizado na ocorrência de infecção hospitalar, pois apresenta dados esclarecedores sobre a eficácia de medicamentos de amplo espectro comumente utilizados em hospitais.